



A IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA SATÉLITE: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Eduarda Cristina Galon¹
Ladyanne Kessin Flores²
Daniela Rosa de Oliveira³

RESUMO: A finalidade deste estudo é explicar a importância que a farmácia satélite tem no setor da emergência, tanto para os profissionais quanto no atendimento e cuidado ao paciente crítico, relatar como a equipe multiprofissional se posiciona diante deste assunto a ser debatido. O artigo também visa esclarecer a dificuldade de aquisição de uma farmácia no setor, a questão de recursos, verbas, contratação de funcionários (Farmacêuticos, auxiliares, estagiários, etc.). Este estudo foi realizado através de pesquisa exploratória e qualitativa com aplicação de questionário elaborado na plataforma *Google forms* e participação de profissionais da equipe de enfermagem que atuam a nível hospitalar na Serra Catarinense. Os dados foram analisados e descritos conforme as respostas, em consonância aos referenciais teóricos pesquisados. Dentre os resultados, os entrevistados buscaram listar as necessidades e desafios encontrados pelos profissionais de saúde atuantes nos serviços que não dispõem de farmácia satélite. Os profissionais de enfermagem têm a percepção do quanto é importante o auxílio que a farmácia satélite dentro do setor, tendo em vista a agilidade da distribuição e dispensação dos medicamentos.

Palavras-chave: farmácia-satélite; urgência e emergência; profissionais de enfermagem.

ABSTRACT: The purpose of this study is to explain the importance that the satellite pharmacy has in the emergency sector, both for professionals and in the care and care of critically ill patients, to report how the multiprofessional team positions itself on this subject to be debated. The article also aims to clarify the difficulty of acquiring a pharmacy in the sector, the issue of resources, funds, hiring employees (pharmacists, assistants, interns, etc.). This study was carried out through exploratory and qualitative research with the application of a questionnaire prepared on the Google forms platform and the participation of professionals from the nursing team who work at a hospital level in Serra Catarinense. The data were analyzed and described according to the answers, in line with the researched theoretical references. Among the results, the interviewees sought to list the needs and challenges encountered by health professionals working in services that do not have a satellite pharmacy. Nursing professionals have

¹ Acadêmica da 10ª fase do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: eduarda.galon.aluno@unifacvest.edu.br

² MBA em Gestão Hospitalar. Enfermeira e docente da UNIFACVEST. E-mail: ladykessin@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem. Enfermeira e docente da UNIFACVEST. E-mail: prof.daniela.oliveira@unifacvest.edu.br

Revista Gepesvida

the perception of how important is the assistance that the satellite pharmacy within the sector, in view of the agility of distribution and dispensing of medicines.

Keywords: satellite pharmacy; urgency and emergency; nursing professionals.

INTRODUÇÃO

A inserção de tecnologias e métodos facilitadores de trabalho estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Direcionando para a enfermagem, é viável que tenhamos cada dia mais inovações que tragam resolutividade e praticidade à nossa profissão, adentrando especificamente na área de emergência, onde o atendimento ao paciente é imediato, ativo e cauteloso. A logística de medicações fica a cargo da equipe de enfermagem, buscar até a farmácia central para posteriormente administrar no paciente. Sendo plausível a ideia de que uma farmácia exclusiva na unidade faz toda a diferença, favorecendo efetivamente a equipe, como um todo.

As farmácias satélites estão ganhando cada vez mais seu espaço, por trazerem a centralização do serviço (CARBONERA, 2011), onde conseguimos designar toda a parte organizacional de medicações à equipe farmacêutica, de modo que a enfermagem possa se dedicar exclusivamente ao cuidado direto ao paciente.

Entende-se por farmácia satélite, uma unidade da farmácia núcleo, anexa ao setor de demanda da assistência e cuidados essenciais prestados aos pacientes (CARBONERA, 2011).

Farmácia Satélite é definida como uma farmácia localizada no próprio setor da dispensação, com a finalidade de estocar adequadamente os medicamentos e materiais e proporcionar uma assistência farmacêutica efetiva e direta de uma forma que o paciente seja prontamente atendido. (CARBONERA 2011, p. 9 apud, CAVALLINI; BISSON; 2002 s/p)

Este fluxo já é utilizado em hospitais de grande porte e auxilia a rotina dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem e medicina, de modo que o tempo entre dispensação e administração medicamentosa seja minimizado, otimizando o manejo terapêutico (CARBONERA, 2011).

Hoje, diante da dificuldade dos profissionais de enfermagem que trabalham em uma unidade de cuidados emergenciais com a otimização do tempo e o manejo de medicamentos, tendo em vista a necessidade imediata de alguma droga, precisando se

Revista Gepesvida

deslocar da emergência para buscar tal na farmácia núcleo, a demanda de tempo é de total relevância no desfecho dos pacientes.

De acordo com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira (2014, apud SANTANA; et Al, 2014) A farmácia hospitalar pode ser dividida entre farmácia central e satélite. A farmácia central tem como objetivo receber, armazenar (estocar), controlar o estoque e distribuir os medicamentos e materiais para as farmácias do hospital. Em alguns hospitais cada andar tem uma farmácia satélite. Ela é interligada à central, porém com autonomia para separar e enviar medicamentos. As farmácias satélites atendem individualmente, possibilitando maior agilidade na dispensação de materiais e medicamentos hospitalares.

A farmácia satélite vem com a intenção de atender os profissionais e pacientes de uma forma mais rápida e eficaz, onde é centralizada somente a atender a unidade na qual se localiza, prestando um serviço ágil e integrando o farmacêutico à equipe multiprofissional daquele setor. Tendo em vista que se tem um controle rigoroso de medicamentos, qualidade e melhoria na assistência ao paciente, otimização do tempo da equipe, manejo, armazenamento e distribuição conforme a quantidade utilizada evitando desperdícios e irregularidades no estoque (CARBONERA, 2011).

A portaria nº 354, de março de 2014, que diz respeito a: Boas práticas para organização e funcionamento de serviços de urgência e emergência, nos traz conceitos precisos:

Emergência: Constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Urgência: Ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial à vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata. (BRASIL, 2014).

A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional é de relevante importância. Segundo MAHMUD (2020, p. 1) em seu relato de caso informa:

A atuação e integração do profissional farmacêutico na equipe multiprofissional, é importante devido aos seus conhecimentos profissionais sobre as farmacologias, análises clínicas, farmácia hospitalar, farmacotécnica, toxicologia, interações medicamentosas. Através das atividades clínicas e assistenciais, como auxílio na análise de prescrição, prestação de informação aos profissionais de enfermagem sobre diluição, administração, estabilidade e preparação de medicamentos, levando à realização de intervenções na terapia medicamentosa, juntamente aos profissionais prescritores. Atividades de gestão e dispensação na farmácia satélite localizada na unidade também foram de suma importância, assim como a gestão do carro de emergência. Ainda, cabe destacar a importância da equipe multidisciplinar neste contexto, auxiliando na realização de ações de educação permanente na unidade, como capacitações, orientações e panfletos educativos.

Revista Gepesvida

Assim, a existência de farmácias satélites em setores de pronto atendimento são mensuráveis e significantes, mesmo tendo dificuldades de implantação com relação financeira, elas são fundamentais para um serviço de qualidade e satisfatório. Bem como a participação do farmacêutico trabalhando junto à equipe de enfermagem e médica. Melhorando o auxílio ao paciente de forma ágil para uma assistência adequada (SANTANA, et al, 2014).

O farmacêutico é o profissional responsável pela gestão da farmácia hospitalar, diante disso, a organização, controle de estoque e validade, dispensação e distribuição dos medicamentos ficam a cargo de sua responsabilidade exclusiva, de um setor que como a emergência, tem uma necessidade própria, uma demanda grande de drogas que precisam ser usadas cautelosamente, com cuidados específicos, sem desperdícios (MAHMUD, 2020). Assim, somando positivamente no trabalho da equipe de enfermagem, na agilidade dos atendimentos prestados.

Diante disso, a finalidade deste estudo é explicar a importância que a farmácia satélite tem no setor da emergência, tanto para os profissionais quanto no atendimento e cuidado ao paciente crítico, relatar como a equipe de enfermagem se posiciona diante deste assunto a ser debatido.

Em momentos de conversas informais com alguns profissionais de saúde, teve relatos de o quão importante seria ter uma farmácia satélite no setor da emergência de hospitais que ainda não aderiram a esta proposta, descentralizando os serviços prestados, com base na perspectiva desses trabalhadores, seria um auxílio importante na assistência ao paciente crítico. Segundo profissionais, é uma pauta que vem sendo cobrada de diretores e gestores administrativos, para que se tenha essa extensão farmacêutica dentro de setores críticos.

O presente estudo motivou-se pela afinidade da pesquisadora com a área de urgência e emergência, o tema especificamente surgiu em conversas com profissionais que já atuam na área sem dispor de farmácia satélite e devido a situações cotidianas que os mesmos presenciam, intercorrências, eventos adversos e sobrecarga de trabalho relacionados à morosidade e desgaste entre prescrição e administração medicamentosa. Isso estimulou a pesquisa, leitura e busca de outras discussões acerca do assunto, abordando a necessidade e o quão importante seria uma farmácia satélite para a equipe

Revista Gepesvida

de enfermagem.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar se a farmácia-satélite tem significância para a equipe de enfermagem e como ela faria a diferença no setor.

Os objetivos específicos são: entender o conceito de uma farmácia satélite dentro de um setor de urgência para equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

A pesquisa é de estratégia qualitativa, na qual não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (SILVEIRA, D., CORDOVA, S. 2009 p.31, apud, GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Após aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) local, CAAE:50489321.2.0000.5616, o método desenvolvido foi pesquisa de campo, onde há necessidade de conhecer a opinião sobre a realidade de quem trabalha neste sistema, que nos mostra a “relação direta entre aquilo que se deseja conhecer e o espaço (delimitado pelo pesquisador) de suas manifestações” (ZAMBELLO, A. *et al.* 2018 p. 65, apud, MELLO & SILVA, 2006, p. 60).

Participaram do estudo dez profissionais da equipe de enfermagem que atuam a nível hospitalar na Serra Catarinense, que concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário para esta pesquisa teve como base cinco (5) perguntas sendo elas: abertas e fechadas. “Os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série sistematicamente estipulada de questões que, por sua vez, devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (ZAMBELLO, A. *et al.* 2018 p. 74).

Foram apresentados aos profissionais as seguintes questões, conforme tabela abaixo:

Qual sua profissão? () Enfermeiro () Técnico de Enfermagem
--

Revista Gepesvida

Na sua opinião, uma farmácia exclusiva na unidade de urgência e emergência faria a diferença ajudando positivamente no seu trabalho? () Sim () Não
Quais são as maiores dificuldades de ter que se deslocar até a farmácia central atendendo pacientes críticos ou em situações de emergência?
Quais os benefícios de ter uma farmácia exclusiva da emergência na sua opinião enquanto profissional?
Na sua opinião, por que ainda é difícil a aquisição da farmácia satélite no setor

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O período da aplicação do questionário, formulário eletrônico do *Google forms*, se deu no período de agosto / 2021 à setembro / 2021. O método de análise dos dados utilizado neste estudo é análise de conteúdo, proposta por (BARDIN, 2016) que é feita em três etapas:

1) Pré-análise: organização, tem o objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, esta fase possui três missões: a escolha de documentos a serem submetidos à análise (questionário aplicado); a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que se fundamentam na interpretação final.

2) A exploração do material: operação de codificação, decomposição ou enumeração (ou seja a separação das ideias obtidas na pré-análise).

3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: síntese e seleção dos resultados, inferência, interpretação.

Para realização da pesquisa os critérios de inclusão dos os participantes foram: adulto, profissional da saúde, atuante na enfermagem, nível superior e/ou técnico, que atua nos serviços de urgência e emergência sem dispor de farmácia satélite. Já, os critérios de exclusão: menor idade, não ser profissional da saúde ou não atuar diretamente no serviço de urgência e emergência.

A hipótese do estudo considerou pontuar fragilidades do serviço, e alertar sobre eventos adversos associados à terapia medicamentosa, despertando aos gestores do serviço a inquietude acerca da implantação de uma farmácia satélite, e/ou ajuste logístico na dispensação medicamentosa. E ainda, sinalizar a irrelevância do estudo para a gestão hospitalar, tendo em vista o déficit de recursos humanos, financeiros, ou até

Revista Gepesvida

mesmo inviabilidade da estrutura física.

Os riscos da pesquisa foram mínimos, e se enquadram no âmbito psicológico:

Estresse associado à exposição e/ou ao desgaste de interromper a rotina diária para analisar e responder ao questionário; angústia relacionada à reflexão da sobrecarga de trabalho na rotina diária ao responder o questionário. Caso algum participante despertasse tais sentimentos, poderia desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, ficando por responsabilidade das pesquisadoras, o devido encaminhamento ao serviço de apoio psicológico da universidade.

Contribuição para a análise situacional: a possibilidade de melhoria na assistência de enfermagem. Alertar a gestão do serviço quanto à necessidade de maior organização na dispensação e consequente administração medicamentosa para melhorar indicadores de segurança do paciente.

O desfecho primário foi refletir criteriosamente sobre os desafios encontrados diariamente pelos profissionais atuantes nos serviços que não dispõe de farmácia satélite, bem como as possíveis e eventuais consequências que resultam em eventos adversos associados ao cuidado dos pacientes.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

As informações foram obtidas através dos questionários aplicados aos participantes, inclusos nos critérios de inclusão descritos na metodologia. Sendo que os profissionais serão identificados com letras E para enfermeiro e TE para técnico de enfermagem e números de 1 ao 10.

Foram organizados e categorizados a partir da leitura e releitura dos mesmos, que refere ao objetivo do estudo, seguindo o método científico de análise de conteúdo de Laurence Bardin, dividido em três etapas, gerando categorias.

A pesquisa de campo teve como objetivo saber o parecer de profissionais que exercem o cuidado de enfermagem na ponta, sobre como uma farmácia satélite serviria de apoio dentro da unidade de urgência e emergência.

A análise sócio demográfica dos profissionais que responderam o questionário foram 75% enfermeiros e 25 % técnicos de enfermagem, deste grande número 100%

Revista Gepesvida

responderam que uma farmácia exclusiva na unidade de urgência e emergência faria a diferença ajudando positivamente no seu trabalho.

A implantação de uma Farmácia Satélite (FSE) objetiva armazenar adequadamente os medicamentos e materiais e proporciona uma assistência farmacêutica efetiva e direta contribuindo para agilizar o atendimento dos pacientes, desonerando a equipe de enfermagem da realização de tarefas referentes a pedidos a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e as buscas a farmácia central. (GONZATTI, *et al*, 2017).

Os dados resultantes da pesquisa, após passassem pelas três etapas de análise de conteúdo, foram agrupados, resultando em três grandes categorias, que foram codificadas em: Qualidade de tempo, Agilidade e Implementação.

PRIMEIRA CATEGORIA: QUALIDADE DE TEMPO

Os depoimentos apresentados a seguir, se se tratam de quais são as maiores dificuldades dos profissionais de ter que se deslocar até a farmácia central atendendo pacientes críticos ou em situações de emergência, todos os colaboradores, ressaltam que o tempo de deslocamento da emergência até a farmácia núcleo, como o principal ponto negativo, que é um tempo desperdiçado, muitas vezes os profissionais chegam para buscar a medicação e ocorre atraso e demora na dispensação eles também evidenciam que: a alta demanda de pacientes, o controle e validade da medicação também são obstáculos que se encontram no dia-a-dia.

“As maiores dificuldades são o tempo que se leva para percorrer esse caminho, a distância, pois dependendo do setor a farmácia central, não é tão centralizada assim. Demora na entrega dos medicamentos, dentro do próprio serviço de farmácia, o que também não vem a ser favorável no atendimento de emergência ou ao paciente crítico.” (E8)

“A farmácia fica longe e perde-se muito tempo, isso quem perde é o paciente com esse deslocamento até a farmácia.” (E3).

“Tempo, devido ao deslocamento até a farmácia, isso pode acarretar em uma complicação para o paciente.” (E6)

“A demora de ir até a farmácia e de ser atendido.” (E1)

“Demora de atendimento na farmácia, resultando no agravamento do quadro do paciente” (T.E 7)

Em 2013, o COREN/PB publicou o Ofício Circular nº 10/2013 que informa:

Revista Gepesvida

“A proibição dos profissionais de Enfermagem executar atividades que não sejam de sua competência técnica, ética e legal. Essa proibição se estende a dispensação de medicamentos em Instituições de Saúde pública e privada, bem como deslocamento desses profissionais à farmácia e/ou setores da Instituição com a finalidade de realizar atividades administrativas que por sua natureza seja da competência de outro profissional.”

Os profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos em enfermagem e enfermeiros) exercem suas atividades conforme os ditames da lei no sentido da assistência de enfermagem direta ao paciente crítico e/ou não crítico, não podendo se ausentarem de seus postos de trabalho, estando prontos para atenderem os casos de emergências, bem como as rotinas de seu setor de trabalho (unidades clínicas). Além disso, é de conhecimento geral a sobrecarga de trabalho a que estes profissionais de enfermagem estão submetidos, bem como responsabilidades decorrentes de suas atribuições, não cabendo-lhes ser atribuídas outras não previstas em lei. (COREN/GO, 2017, *apud* COREN/PB, 2016).

A busca de medicamentos na farmácia sempre foi motivo de discussões entre os profissionais da enfermagem, visando que esta não é uma atribuição da enfermagem. O COREN/GO publicou uma nota técnica Nº 046/CTAP/2017 na qual conclui “não compete ao Técnico de Enfermagem deslocar-se do seu posto para ir à farmácia hospitalar buscar medicamentos, pois não há respaldo legal para tal.”

A enfermagem é respaldada por leis onde não obrigam a fazer a função de dispensação de medicamentos, esta função não é da enfermagem.

Ainda em nota, descreve-se na conclusão que “Sendo esta atribuição de cunho meramente administrativo, é da competência de qualquer outro profissional, cabendo ao farmacêutico e ao Diretor Técnico construir Protocolo Operacional Padrão (POP) que discipline sobre a responsabilidade de quem irá encaminhar a medicação às unidades de internação.”

A qualidade do tempo do cuidado é fundamental ao usuário deste serviço, tendo em vista o desgaste da equipe de enfermagem de executar funções que não são lhes atribuídas perante a Lei.

SEGUNDA CATEGORIA: AGILIDADE

A farmácia satélite vem sendo implantada e organizada com objetivos de auxiliar na administração, gestão, prontidão no atendimento ao paciente, ela traz uma diversidade de benefícios à toda equipe multiprofissional do setor, está interligada à

Revista Gepesvida

farmácia central e agiliza o trabalho da equipe médica e da enfermagem com maior presteza na dispensação dos medicamentos e materiais médico-hospitalares. (SILVA, 2019 p. 22, *apud*, SANTANA et al., 2004). Favorecendo a racionalização, controle de estoque dos medicamentos, agilidade do serviço prestado, suporte de maior segurança ao paciente e também à equipe, reduz satisfatoriamente as chances de erro (dose, medicação, validade, via) (SILVA, 2019 p. 22, *apud*, SILVA et al., 2007).

“Agilidade/Rastreabilidade/Segurança do paciente/Segurança nos procedimentos e para a equipe” (E2)

“Como seria bom uma farmácia mais próxima da emergência, onde o paciente vai ser medicado mais rápido e não é preciso sair correndo até farmácia que muitas vezes, em uma urgência, você tem que sair correndo porque nossa farmácia fica longe.” (E3)

“Incontáveis benefícios! A agilidade e manejo dessa medicação fazem total diferença no atendimento do paciente na sala de emergência ou crítico dentro de uma UTI, nem sempre ele detém do tempo que se leva para ir até o serviço de farmácia, cada segundo conta e se ter materiais e medicamentos o mais perto possível eleva muito a chance de sobrevivência desse paciente. Podes alegar que todo setor tem um carrinho de emergência, mas sempre vai faltar algo, ele é apenas para emergências, não para suprir um setor inteiro que deve ter esse tipo de aporte, pois só trabalha com emergências e consecutivamente tem que estabilizar esse paciente crítico.” (E7)

TERCEIRA CATEGORIA: IMPLEMENTAÇÃO

Mesmo tendo em vista todos esses benefícios, citados por profissionais, as farmácias satélites ainda são pouco implementadas nas ações de determinados espaços de saúde. Para que se fortaleça a ideia e saia do papel, é necessário uma demanda de custos, que são: com reformas, funcionários, materiais e infraestrutura do estabelecimento de saúde. É uma pauta que vem sendo muito discutida e exigida pelos profissionais.

O modelo de implantação da farmácia satélite é uma estratégia institucional para promover a economia de recursos financeiros, o uso de medicamentos de modo racional, seguro e com adequada logística. Com essa praticidade, é notório que os profissionais dispõem de mais tempo para se dedicar ao paciente com a descentralização do serviço e o controle do uso dos medicamentos, oferecendo assim, um atendimento próprio à necessidade de cada paciente (SILVA, 2019, *apud*, LEITE et al., 2012).

“O custo de se organizar um serviço desses é o principal motivo, pois não é só direcionar parte do estoque para um determinado setor, você precisa de um funcionário por turno de trabalho, de equipamentos para controlar a entrada e saída do estoque, pessoal para fazer o abastecimento dessa farmácia. E principalmente, adequar a estrutura do setor para abrigar essa farmácia satélite.” (E6)

Revista Gepesvida

Cabe a gestão da instituição ter uma sensibilização quanto aos benefícios para todos os envolvidos, seja equipe, usuários até mesmo a própria instituição, bem como a redução de desperdícios, a efetividade e controle na dispensação de medicamentos, também como avaliar suas possibilidades e custo-benefício.

O desfecho do estudo mostra como os profissionais sentem a necessidade de uma farmácia exclusiva para a Unidade de Urgência e Emergência, na qual é um setor de intervenção imediata, o tempo de deslocamento foi o problema mais referido na pesquisa, onde a medicação é prescrita e o funcionário da enfermagem precisa ir até a farmácia central buscar a medicação, para somente depois fazer a administração do medicamento, sendo que legalmente, atuar na dispensação de medicamentos não é atribuição do profissional de enfermagem, onde não é constatado como atividade disposta na Lei 7498/86, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem.

Referem o quanto é necessário uma farmácia satélite dentro de uma emergência, que a agilidade, o cuidado direto de enfermagem ao paciente crítico, a prontidão, eficiência são indispensáveis, com a instalação de uma farmácia satélite se tem melhorias significativas no atendimento de emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a necessidade que os profissionais da enfermagem têm de se implantar uma farmácia satélite dentro de uma unidade de urgência e emergência, para que se possa contribuir ao atendimento ao usuário, para a melhoria da assistência de enfermagem e o cuidado ao paciente. Vale ressaltar a dificuldade de estudos e de pesquisas realizados e publicados, sendo limitado cada vez mais a exposição da importância que tem essa temática.

Os resultados encontrados podem ser interpretados de forma positiva pelas instituições de saúde que atendam esta demanda, para que se tenha a sensibilização de que se faz necessário a implementação e a equipe sente a carência deste serviço, onde se tem dificuldades diárias no trâmite de deslocar-se da emergência até a farmácia central, sendo que somente após dispensação, consegue-se acesso ao medicamento e retorno ao setor para prestar os cuidados necessários aos pacientes em situação de emergência.

Revista Gepesvida

Os profissionais de enfermagem têm a percepção do quanto é importante o auxílio que a farmácia satélite dentro do setor, tendo em vista a agilidade da distribuição e dispensação dos medicamentos. Porém, reconhecem as dificuldades que se tem na idealização e construção da mesma, sendo que para implementar, se tem uma demanda de custos, alvarás sanitários, reformas, contratação de funcionários, cabe a gestão das instituições aprimorarem a situação da necessidade junto com a equipe que está inserida no setor.

A proposta de inserção é benéfica para conter desperdícios, minimizar custos, fortalecer o rastreamento e controle das medicações, minimizar os erros e sobrecarga de funcionários. Contribui assim, para a promoção de uma assistência de enfermagem mais proativa e proveitosa, com foco exclusivo no cuidado humanizado, dando ao usuário um atendimento qualificado e instantâneo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo / Laurence Bardin**: tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições: 70, 2016. 3ª reimp. da 1ª edição de 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 354: Boas práticas para organização e funcionamento de serviços de urgência e emergência**. Março, 2014.

CARBONERA, Renata Patrícia. Propostas para a implantação de uma Farmácia Satélite no Bloco Cirúrgico de um Hospital Universitário, com enfoque na gestão por processos. **Programa de Aprimoramento Profissional/CRH/SES-SP e FUNDAP**. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP/ Divisão de Assistência Farmacêutica. Ribeirão Preto/SP: 2011. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2011/ses-31169/ses-31169-2953.pdf> . Acesso em 11 abr. 2021.

COREN/GO. Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. PARECER COREN/GO N° 046/CTAP/2017. **Legalidade do profissional técnico de enfermagem em deslocar-se do seu posto para ir à farmácia hospitalar para buscar medicamentos**. Goiânia/GO, 2017. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Parecer-CTAP-46.2017.pdf> Acesso em 13 out de 2021.

COREN/PB. Conselho Regional De Enfermagem Da Paraíba. Ofício Circular n° 10/2013, de 11 de setembro de 2013. **Dispõe sobre a proibição dos profissionais de Enfermagem na dispensação de medicamentos em instituições de saúde**. João

Revista Gepesvida

Pessoa/PB, 2013. Disponível em: http://www.corenpb.gov.br/sobre-a-proibicao-dos-profissionais-de-enfermagem-na-dispensacao-de-medicamentos-em-instituicoes-de-saude_229.html Acesso em 13 out de 2021.

GONZATTI, Janaína Rodrigues Chagas; DA SILVA, Camila Zimmer; DA SILVA, Daniel Mendes; RIBERG, Mariana Galvão Lopes; TORRIANI, MaydeSeadi; JACOBY, Thalita; FEIX, Leonardo. **Impacto da implantação de uma farmácia satélite sobre o consumo de medicamentos no serviço de emergência de um hospital**

universitário. CLIN BIOMED, 2017. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171483/0010535r36.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 set de 2021.

MAHMUD, NeimahMaruf Ahmad Maruf. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO. **12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Universidade Federal do Pampa. UNIPAMPA. Uruguai/RS: 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/105830> Acesso em 12 abr. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014.**

Publica a proposta de Projeto de Resolução "Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência". 2014. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html#:~:text=2.1%20Emerg%C3%Aancia%3A%20Constata%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dic%20de,necessita%20de%20assist%C3%Aancia%20m%C3%A9dica%20imediate.

Acesso em 12 abr. 2021.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de metodologia científica / Renato Rodrigues.** 9. ed. Lages: PAPERVEST, 2020, 195 p. ISBN 85-89527-02-6

SANTANA, Gabriela S.¹; OLIVEIRA, Giovana S.²; RIBEIRO NETO, Luciane M.³. O FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E CLÍNICA. **III SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS.** Centro

Universitário São Camilo. São Paulo/SP: 2014. Disponível em:

http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001_14.pdf Acesso em: 11 abr. 2021

SILVA, Inês Candice Rodrigues da. **Modelo de implantação de uma farmácia satélite em uma unidade hospitalar do recôncavo baiano / Inês Candice Rodrigues da Silva.** - Governador Mangabeira - BA , 2019. Disponível em:

<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/1925/1/TCC%20%20VERS%C3%83O%20FINAL%20IN%20c3%8aS-BIBLIOTECA%20PDF%20-%20C%20c3%b3pia.pdf>

Acesso em: 30 set de 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise TolfoSilveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica**

Revista Gepesvida

– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 16 jun. 2021

ZAMBELLO, Aline V. ; SOARES, Alessandra G.; TAUIL, Carlos E; DONZELLI, Cledivaldo A.; FONTANA, Felipe; MAZUCATO, Thiago P. S; CHOTOLLI, Wesley P. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. ISBN 97885-93683-03-9. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/epmufpr/wp-content/uploads/sites/42/2020/10/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf> . Acesso em 16 jun. 2021 .